

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DO FILME
“COMO ESTRELAS NA TERRA”**

RUBENY SILVA (UEPB)

rubeny_87@hotmail.com

SENYRA MARTINS CAVALCANTI (UEPB) - Orientadora

Senyra@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ABORDAGEM DAS
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS QUE EXIGEM ADAPTAÇÕES
PEDAGÓGICAS E SÓCIO-CULTURAIS NA ESCOLA
CATEGORIA: COMUNICAÇÃO ORAL

RESUME:

In this article, we will examine the teacher-student ratio in the school environment, from the film "Como Estrelas na Terra" (2007, dir. Aamirkhan). The subjects discussed were the characters of the movie within their school environment and family atmosphere. The film analysis allowed us to deconstruct and to achieve credible potential present in this work, the film elements themselves and hereby highlight information that is not readily perceive. We consider that the observed elements in the film are not far from reality, but it makes us realize that atypical look toward another makes all the difference in the acquisition of knowledge of the child in school stage process. Our theoretical contributions were: a question of saying and said in the film and the concept of verisimilitude (METZ, 2007); relation to film school (DUARTE, 2002); (NAPOLITANO, 2003); the concepts of otherness of the images , similarity and arch-similarity (RANCIÈRE, 2012); the image and critical pedagogy in post-modernity



(KELLNER, 1995),

learning and intellectual development at school age (VYGOTSKY, 2005); affectivity subjectivity (MOTA, 2009), stigma (GOFFMAN, 2008) and stereotypes regarding special (ORRU, 2012), psychological development and education of people with special needs (COLL, 1995).

KEYWORDS : Learning disabilities; teacher-student relationship; school failure.

Introdução

Tendo em vista a importância de conhecer a diversidade e a pluralidade cultural na sociedade pós-moderna no ambiente escolar e as suas consequências em meio a uma sociedade tão estigmatizada e que tende a excluir aqueles que não correspondem aos olhares de homogeneidade, e por não distinguirem nos seus alunos as diferenças e singularidades próprias de cada um, alguns professores acabam excluindo crianças que apresentam algum problema de aprendizagem e, por não saberem lidar com tal situação, deixam passar por despercebido crianças que possuem habilidades incríveis, e que por não serem percebidas tentam comunicar de alguma forma, mas nem sempre são compreendidas. Logo, a relação professor-aluno no ambiente escolar é de suma importância para, a partir desta, o professor atender as necessidades específicas de cada aluno, podendo intervir da forma mais satisfatória sem causar consequências maiores para o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

Conforme afirma Mota, Silva e Nascimento (2009, p. 63)

O aspecto afetivo tem influência significativa na formação do intelecto de cada indivíduo. Mas, o que seria afeto quais os seus elementos representativos? A palavra afeto vem do latim *affectur* (afetar, tocar) e constitui o elemento básico da afetividade. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores, emoções, e se expressam nas palavras, nos gestos, no qual fazemos e pensamos. O afeto é parte integrante da nossa subjetividade, é ele que acompanha toda e qualquer expressividade para que melhor possamos ser entendidos.

Assim, é de grande importância que este laço afetivo na relação professor aluno se efetive para que haja uma aprendizagem significativa, tanto para o aluno quanto para o professor, pois bem se sabe que aprendizagem é um processo de construção e apropriação de conhecimento, e esta, aliada ao aspecto afetivo torna-se mais eficiente e eficaz.

Metodologia

Iremos observar a relação existente entre professor-aluno no ambiente escolar, partindo da análise do filme “Como Estrelas na Terra” (2007, dir. de Aamir Khan), no intuito de expor a importância desta relação para o desenvolvimento cognitivo do aluno, com vistas à visão do professor com relação ao aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem. Para tanto, recorreremos estudos bibliográficos que subsidiassem a análise da obra fílmica selecionada.

Nossa análise se insere no campo da pesquisa qualitativa, por meio desta, buscamos analisar uma obra fílmica, sabendo-se que na análise de um filme não nos concentramos exclusivamente nos diálogos, mas iremos decompor esta obra fílmica para assim fazer uma análise não dos diálogos, mas da imagem, dos planos e sequencias do filme citado, ou seja, fragmentá-lo e destacar pontos relevantes que não são percebidos a olho nu, bem como outros fatores relevantes como som, movimento, contraste e o contexto no qual foi produzido o filme.

Temos como objetivo obter registros relevantes para compreendermos como se dá a interação e as relações mantidas no ambiente escolar, e no seio familiar. Com vistas ao crescimento cognitivo do aluno, bem como formar sujeitos capazes de se sobressaírem de um estado de total rejeição, para um estado de crescimento cognitivo, social e psicológico, frente aos estereótipos carregados ao longo do seu processo de aquisição de conhecimento e interação social.

Os sujeitos analisados foram os personagens do filme “Como Estrelas na Terra” (2007), em seu ambiente escolar e no ambiente familiar. No qual destacamos o Ishaan, o aluno que apresentava dificuldade, os professores que o acompanharam ao longo de sua vida escolar e a sua família que contribuíram de forma significativa para o fracasso escolar da criança.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O filme “Como Estrelas na Terra” (2007) impressiona pela qualidade, criticidade e sensibilidade o qual apresenta, no mesmo Aamir atua como o professor substituto Ram_Shankar_Nikumb. Ranciére (2012, p. 14) nos fala sobre a imagem e nos afirma que:

A imagem nunca é uma realidade simples. As imagens do cinema são antes de mais nada operações, relações entre o dizível e o visível, maneiras de jogar com o antes e o depois, a causa e o efeito. Essas operações mobilizam funções-imagens diferentes, sentidos distintos da palavra imagem.

Logo, pode-se dizer que o que enxergamos nas imagens, nem sempre é o que está visível aos nossos olhos, pois a imagem nem sempre representa a realidade de fato, mas as operações, a causa, as funções e os efeitos-, podem nos trazer sentido diferente do que está sendo apresentado. A realidade de obras fílmica nem sempre é a realidade propriamente dita, ou seja, o dizer é que está posto, já o dito é o que não está implícito, como nos fala Metz (2007).

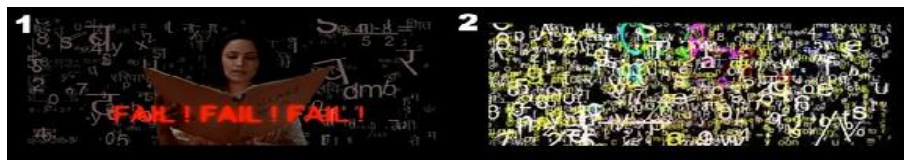
O filme “Como estrelas na terra” inicia com uma lousa de sala de aula preenchida por inúmeras letras e números misturados e, na frente dela, professoras típicas anunciando as notas de seus alunos, podemos ver nas imagens 1 e 2. Aqueles que tiveram bom-desempenho ganham um sorriso de satisfação, e aquele que sempre vai mal recebe uma expressão de decepção. Ranciére (2012, p. 15) nos diz que:



(...) a imagem designa duas coisas diferentes. Existe a relação simples que produz a semelhança de um original: não necessariamente sua cópia fiel, mas apenas o que é suficiente para tomar seu lugar. E há o jogo de operações que produz o que chamamos de arte: ou seja, uma alteração da semelhança.

Logo, a imagem segundo Ranciére nesta afirmação nos traz a tona que a mesma, não necessariamente traz uma cópia real do que de fato original, mas esta ocasiona consigo alternativas na qual podemos fazer alterações do que é semelhante, ou seja, essas alterações podem assumir formas distintas, mostrando-nos o dessemelhante.

Figura 1 Imagem A - Como estrelas na terra (2007)



Assim, o filme conta a história de um menino com dislexia, o sofrimento pelo qual uma criança em idade escolar pode passar, cercada de pessoas incapazes de entender o que se passa com um outro, com suas particularidades próprias, principalmente quando este outro é uma criança, em idade escolar. De acordo com Farrell (2008, p. 26) que nos fala o conceito de dislexia partindo do Código das Necessidades Educacionais Específicas (DFES, 2001^a), que nos oferece a seguinte definição de dislexia:

(...) refere-se às dificuldades específicas de aprendizagem em uma seção sobre cognição e aprendizagem. O código afirma: "Crianças que apresentam sinais de (...) dificuldades de aprendizagem específicas, como dislexia (...) requerem programas específicos para auxiliar seu progresso na cognição e aprendizagem (...) Algumas dessas crianças podem apresentar dificuldades sensoriais, físicas e comportamentais que compõem suas necessidade (DfES, 2001, Cap. 7, seção 58).

Logo, a dislexia é uma dificuldade na aquisição da leitura e da escrita especificamente, é certamente um obstáculo a ser percorrido, provocando perturbações, isolamento, fracasso escolar, entre outros aspectos que precisam ser levados em consideração para não acarretarem proporções maiores, futuramente.

Na imagem B (1 a 6) são cenas no ambiente escolar, na qual presenciamos, a religião impondo regras e organização utópicas, na qual dão ênfase ao modo correto de viver, tendo em vista o hinduísmo ter como crença respeitar as coisas antigas e a tradição, acreditar nos livros sagrados, acreditar em Deus, ter conhecimento da importância dos rituais, confiar nos guias espirituais entre outras tradições.

Figura 2 - Imagem B - Como estrelas na terra (2007)



No mesmo cenário, surge a professora enérgica que grita impaciente, com os alunos que ela não enxerga. O que consegue enxergar são apenas os conteúdos a serem repassados de forma mecânica e conteudista e além do mais, a sua postura autoritária nos mostra ter uma apatia com o garoto Ishan, pois ao ser ordenado a ler um texto, o garoto responde que "As letras estão dançando" e a professora acha que o aluno zomba dela.

Bem se sabe que uma criança com dislexia se dispersa por qualquer coisa que venha lhe chamar atenção, pois a dispersão é a primeira característica a ser percebida entre as crianças com dislexia. Elas demonstram dificuldades em manter a atenção



durante a realização de atividades. Deste modo, o professor precisa estar atento a questões de grande relevância como esta, e o grau de empatia com os alunos irá fazer perceber tais características neles, caso houver.

Todos os outros alunos zombam de Ishaan, já por conta dos estereótipos que lhes são impostos pelos que compõem o não somente o universo escolar, mas no seu seio familiar, e acabam humilhando-o, e, triste, o menino foge da escola à procura de liberdade, o que não encontraria naquele lugar, por este motivo foge da escola, e no tempo que ele passa nas ruas, passa enxergar o que não é perceptível por muitos, mas que no decorrer das cenas e partindo da música (Mera Jahan) que as acompanha, esta que se segue explicita o pensamento do menino: “Existem outros como eu? Não estou sozinho sonhando acordado, de olhos abertos?”.

Com relação aos estigmas, Goffman (2008, p. 18) nos diz que:

A característica central da situação de vida do indivíduo estigmatizado pode, agora, ser explicada. É uma questão do que é com frequência, embora vagamente chamado de “aceitação”. Aqueles que têm relação com ele não conseguem lhe dar o respeito e a consideração que os haviam levado a prever e que ele havia previsto receber; ele faz eco a essa negativa descobrindo que alguns de seus atributos a garantem.

Logo, o estigma (GOFFMAN, 2008) mostra claramente como o Ishaan se sente ao não ser aceito por aqueles que o rodeiam. E como nos afirma o autor, o estigmatizado sofre com essa não aceitação do outro e acaba afirmando os atributos que lhe foram impostos.

Na imagem D, os pais após terem encontrado um atestado de dispensa, que ele havia pedido ao irmão para escrever, os levaram a escola. E chegando a escola descobriram que Ishaan, não ia bem na escola, as professoras que se encontram em frente, falam como que tudo o que fizesse na sala de aula fosse de propósito, falam de suas notas em todas as matérias, que são zero, e ainda fazem comparações do Ishaan com o seu irmão mais velho. E por fim a diretora dá indícios de que ele tenha



problemas, mas a mesma

não sabe qual problema seja o dela, apenas fala que há escolas especiais para este tipo de criança.

Frente ao fracasso do filho, os pais só conseguem pensar em si mesmos. O pai sente-se insultado por ter um filho chamado de retardado e a mãe, por sua vez, sente-se culpada, questionando-se sobre onde teria errado. Nenhum dos dois pensa em como o menino está se sentindo e o pai (Awasthi) o pune, colocando-o a culpa pelo fracasso, mandando-o a um colégio interno, com o qual o menino tem até pesadelos e implora para não ir, como podemos ver na imagem J, o desespero do garoto, após acordar, e implora a mãe para não ir, e argumenta que tem se esforçado para aprender. A mãe ainda tenta o convencer de trocá-lo de escola, no ano seguinte, mas ele não a ouve.

Coelho (2012, p.35-36) que fala sobre os desafios e as singularidades das pessoas com necessidades especiais vem nos abordar questões relevantes sobre o estigma e nos afirma que:

Em situações limites, o estigma é reconhecido como “defeito”, “falha” ou “desvantagem em relação ao outro”, e assim de acordo com o modelo que lhe convém, a sociedade reduz oportunidades, esforços e movimentos, retira valores e determina uma imagem deteriorada às pessoas estigmatizadas. (...) Há uma despersonalização do sujeito, pois o social anula o sujeito e passa a determinar modelos de identidade social que interessam à manutenção dos padrões de poder. Assim, o ‘diferente’ passa a ter significado simbólico de “nocivo” e “incapaz”, aquele que, mantido à margem, passa a agir da forma “inadequada” preconizada e predeterminada pela sociedade, em um contínuo exercício de controle social.

Isto é, a pessoa estigmatizada acaba perdendo os seus valores, em vista dos estereótipos postos pelas pessoas que o rodeiam, e internalizando tais estigmas sente-se a margem da vida social, sentindo-se o incapaz, trazendo consigo apenas o lado negativo da vida que o acompanha. Bem se sabe que o contexto familiar constitui-se como o meio fundamental para identificar as necessidades especiais dos alunos, pois

este é o ambiente em que

a criança tem a sua maior parte do tempo. Para tanto, Giné (1995, p. 285) nos diz que “o objetivo é saber, até onde seja possível, em que medida as condições de vida em casa e as práticas educativas familiares influem na direção que toma o desenvolvimento desses alunos”. Logo, as informações dos familiares, tanto as características do meio familiar, neste caso de idade escolar, pode favorecer ou dificultar o desenvolvimento do aluno, bem como sua interação com as pessoas que fazem parte do seu convívio familiar, tem grande influencia neste processo.

Figura 6 - Imagem C - Como estrelas na terra (2007)



Ao longo dos dias, Ishaan ouve de todos ao seu redor de pai, mãe, professores, colegas, a mesma opinião, de que é preguiçoso, desatento, incompetente. Mas ninguém busca compreender os motivos de seu comportamento, mas todos o julgam. Como podemos ver nas imagens C (1 a 5), nas quais juntamente com a música aparece indagações tais como: “Por que você não consegue?”, berram os professores na música que se segue, onde vemos o desespero de Ishaan, que não consegue se adaptar ao sistema insano de obediência e repetição. Nas cenas ele, joga os materiais escolares, quebra lápis, os colegas riem deles, e por fim da música mostra o garoto chorando, em seguida aparece os seus pais na porta do dormitório, como podemos ver nas imagens D (6) e logo após, ele sai em desespero, sem controle e sem rumo na quadra de esportes da escola (imagem D – 7). Estas são cenas que como nos afirma Duarte (2002, p. 98)

(...) texto fílmico é produto de configurações significantes construídas, em linguagem cinematográfica, pela articulação de diferentes elementos: imagem em movimento, som musical, ruídos (sonoplastia), sons da fala e escrita. Isso faz do filme o resultado de um conjunto de significações que podem ser interpretadas e compreendidas de diversas maneiras.



Assim, o filme partindo de todos esses elementos fílmicos pode nos oferecer inúmeras leituras de uma cena que envolvam essas articulações, como podemos perceber nas cenas que envolvem som, imagem, ruídos, música, sendo que em cada produção fílmica trará um significado e um significante para quem o assiste.

Figura 7 - Imagem D - Como estrelas na terra (2007)



O novo professor em sua primeira aula inicia tocando uma flauta o que chama atenção dos meninos, que ficam procurando de onde esta saindo o som, logo, o professor aparece dando cambalhotas e vestido de palhaço e ao som da música Bum bum bole canta e encanta os alunos.

Ram, diferente dos outros professores, olha para Ishaan e vê o que ninguém percebia, que seus olhos gritam por socorro, e seu papel é ajudar o menino. Mas não é precipitado, antes busca levantar informações para tomar uma decisão o professor analisa os cadernos, conversa com o único amigo de Ishaan e, toma a decisão de ir a procurar da família, para tentar entender quem é aquela criança, o que se passa por traz daquela da sua história e o porquê que se isolou de tudo e de todos. Logo após, elevai conversar com os pais de Ishaan.

Ranciére (2012, p. 11) nos diz que a “identidade e a alteridade se enlaçam uma à outra de formas diferentes”. E com relação a esta afirmação, podemos afirmar que a obra mostra esta identificação da alteridade com a identidade de forma clara e evidente, quando o professor Ram, se identifica com o garoto ao mesmo tempo que se põe no lugar do outro.

Aristóteles, citado por Metz (2007, p. 228-229) na qual aborda a questão do verossímil, como sendo o conjunto do que é visível aos olhos no senso comum, opondo-se ao que é possível aos olhos das pessoas, ou seja, o verossímil seria o que é abstraído

da imagem enxergando a partir do senso comum, o que é visível, contrapondo-se ao que de fato é visto pelas pessoas. A conclusão realizada é a de que, “(...) As *artes da representação* - e o cinema é uma delas que, “realista” ou “fantástico”, é sempre figurativo e quase sempre ficcional – não apresentam todo o possível, todos os possíveis, mas apenas os possíveis verossímeis”. Logo, nas cenas em destaque desta obra fílmica podemos perceber que as verossimilhanças presentes abarcam o que nos é possível aos olhos, partindo do senso comum, e sendo assim, por hora opunha-se ao que é possível aos olhos dos telespectadores. Deste modo, o cinema por sua vez, tende a não apresentar todos os possíveis, mas apenas o que apresenta ser verdadeiro.

Portanto, concluímos que esta obra fílmica nos traz uma ficção que não se encontra tão distante da realidade, mas que nos faz perceber que o olhar atípico voltado para um outro fato da a diferença no processo de aquisição de conhecimento da criança na fase escolar. Por este motivo, se apropriar de obras fílmicas para compreender uma dada realidade é de suma importância, pois este não mais pode ser visto como uma forma de entretenimento, mas como obras ricas de pesquisa que abordam temas e problemas que interessam a todos e principalmente aos pesquisadores da área da educação, podendo os educadores apropriarem-se de conhecimentos até então sem sentido, mas que a partir de uma obra, este possa aguçar o seu olhar de pesquisador e não apenas de pesquisador, mas um olhar mais humano frente ao que os cineastas nos querem dizer por meio das obras fílmicas e até que ponto esses verossímeis fílmicos se aproximam do semelhante.

Referências

COELHO, Cristina M. Madeira. Aprendizagem e desenvolvimento de pessoas com deficiência. In: ORRU, Silvia Ester (Org.). **Estudantes com necessidades especiais: singularidades e desafios na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. (p. 35-36)

DUARTE, Rosália. Cinema na escola. In: **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Temas & Educação, 3) (p. 85-96)

FARRELL, Michael. Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas. **Guia Do Professor**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia estratégias de linguagens e produção de sujeitos. In: VVAA. **Linguagens, espaços e tempos no ensino e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (p.75-78)

GINÉ, Climent. A avaliação psicopedagógica. In: COLL, Cesar; MARCHESI, Alvaro.; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de**

desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (p. 285)

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre manipulação da identidade deteriorada. São Paulo: LTC, 1988.

METZ, Christian. O dizer e o dito no cinema: o caso de verossímil. In: **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Debates, 54) (p.225 – 243)

RANCIÉRE, Jaques. O destino das imagens. In: **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: contraponto, 2012. (Coleção ArteFíssil) (p. 9-41)